DEZEMBRO | 2015 nº02

BOLETIM

FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

ANGRA • PARATY • UBATUBA



Foto: Eduardo Di Napoli - São Gonçalo (Paraty)

Jovens indígenas, quilombolas e caiçaras se organizam pelo território

No dia 25 de setembro de 2015, na Comunidade Caiçara de São Gonçalo, em Paraty (RJ), mais de 20 jovens indígenas, quilombolas e caiçaras organizaram uma primeira roda de conversa. Na segunda reunião, no dia 17 de outubro, no Quilombo do Campinho, cerca de 30 participantes avançaram na organização do Núcleo Jovem do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT).

Encontro na Comunidade Caiçara de São Gonçalo

Foi iniciada uma organização jovem cada vez mais sólida dentro do FCT. Participaram jovens das comunidades caiçaras da Praia do Sono, de São Gonçalo e do Pouso da Cajaíba; indígenas da Aldeia Sapukai, da Aldeia Itaxy de Paraty Mirim e da Aldeia Araponga; quilombolas do Campinho e de Santa Rita do Bracuí. Dialogaram sobre a história do território, da abertura da Rodovia Rio-Santos até a especulação imobiliária atual, que marginaliza as comunidades, viola seus direitos, mata a cultura tradicional e desarticula a juventude – a qual é obrigada a sair de sua comunidade em busca de estudo e trabalho, fragilizando sua identidade. Ficaram evidentes: o reconhecimento da luta dos mais velhos e do trabalho dos jovens para suas comunidades, além da esperança de utilizar novas tecnologias para fortalecer a resistência. As falas convergiram para o fortalecimento das suas identidades culturais, como um direito, fortalecendo a união destes povos e comunidades.

Encontro no Quilombo do Campinho

O encontro seguinte foi realizado no Quilombo do Campinho, em Paraty (RJ), com cerca de 30 jovens quilombolas, indígenas e caiçaras. Construíram uma linha de tempo sobre o território desde a década de 1950 até o momento atual, marcando os grandes empreendimentos e mudanças no ordenamento jurídico do território, os impactos nos modos de vida de suas comunidades, os acontecimentos relevantes e os desafios do cenário atual. Depois do almoço quilombola, formularam visões para a atuação do Núcleo Jovem. Um dos temas estratégicos explorados foi a situação da comunicação no território. Estes jovens caiçaras, quilombolas e indígenas estão cada vez mais unidos e organizados para atuar no presente e no futuro do seu território. Força jovens!

Juventude ativa, comunidade viva!!



Foto: Eduardo Di Napoli - Pouso da Cajaíba (Paraty)

Por um turismo gerido pelas comunidades tradicionais

"Sem território, não existe Turismo de Base Comunitária. Pelo protagonismo e permanência das comunidades tradicionais em seus territórios!"

O Turismo de Base Comunitária (TBC) é um dos eixos estratégicos buscados pelo Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT) na construção do desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas, indígenas e caiçaras de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba. Entretanto, o significado de TBC está em disputa, pois há quem chame de Turismo de Base Comunitária ações turísticas realizadas nessas comunidades, mas por outros atores sociais, ameçando a preservação dos modos de viver caiçara, indígena e quilombola.

Defendendo o protagonismo das comunidades tradicionais no planejamento e na operação das ações de TBC, o Fórum conquistou alguns avanços, com o apoio do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS):

Rede Turisol
Em agosto de 2015, representantes do FCT participaram do 2º Encontro da Turisol – Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário, em Brasília (DF). O evento foi uma oportunidade de articulação entre comunidades, acadêmicos, ongs e agências, possibilitando um reconhecimento das iniciativas de TBC em âmbito nacional. A partir deste encontro, o Fórum assumiu a responsabilidade de colaborar com a construção da Rede Turisol, defendendo o protagonismo das comunidades tradicionais também nesta rede.

Fortalecimento de Roteiros
Em julho deste ano, foi produzido o primeiro mapa de bolso destacando roteiros de TBC em 15 comunidades caiçaras, indígenas e quilombolas dos três municípios (issuu.com/forumdecomunidadestradicionais). No segundo semestre de 2015, o Fórum começou a organizar partilhas de vivências de roteiros de TBC entre as comunidades. Com apoio do Observatório, o Fórum também conseguiu aprovar junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) um projeto que visa qualificar 6 roteiros de TBC.

Protagonismo das comunidades tradicionais

Vitória do Quilombo da Marambaia

08 out 2015 - Quilombo da Marambaia, em Mangaratiba (RJ), recebeu o título de posse das suas terras, superando um impasse histórico envolvendo a Marinha. O processo da titulação começou em 2002. São 530 hectares para as 100 famílias do quilombo.
www.ebc.com.br/noticias

Nota de repúdio ao massacre dos Guarani-Kaiowá

03 nov 2015 - Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT) publicou uma nota de repúdio ao massacre impune dos Indígenas Guarani-Kaiowá no Mato Grosso do Sul.
www.preservareresistir/noticias



Foto: Eduardo Di Napoli - Praia do Sono (Paraty)

Avanços na educação: segundo segmento na costeira

Após muita luta das comunidades, a Prefeitura se comprometeu a abrir, a partir de fevereiro de 2016, duas turmas do segundo segmento do ensino fundamental na costeira: uma na Comunidade Caiçara da Praia do Sono e outra na Comunidade Caiçara do Pouso da Cajaíba.

O Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba (FCT) está cobrando este compromisso público da Prefeitura de Paraty e participando do grupo de trabalho que tem como objetivo preparar esta ação.

O FCT também está trabalhando em parceria com o Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro (RJ), para fortalecer iniciativas pilotos de educação diferenciada nas seguintes comunidades: Quilombo do Bracuí, Aldeia Itaxi de Paraty-Mirim e Pouso da Cajaíba.

PEC 215 avança no Congresso. Resistência aumenta nas ruas.

Indígenas das etnias Guarani Mbya, Guarani Nhandeva e Pataxó de Maricá (RJ), Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP) reuniram-se no dia 11 de novembro em manifestação organizada pela Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), em Angra. Foram cerca de 300 pessoas mobilizadas como parte da Mobilização Nacional contra a PEC 215. No dia 27 de outubro de 2015, a Comissão Especial da Demarcação de Terras Indígenas da Câmara dos Deputados havia aprovado a PEC 215, enviando-a para a votação no Plenário da Câmara.

O que é PEC 215:
É uma proposta que está tramitando no Congresso Nacional e que propõe alterar a Constituição para:
1)Transferir ao Congresso a decisão final sobre a demarcação de terras indígenas, territórios quilombolas e unidades de conservação no Brasil. Inviabiliza novas demarcações. 2) Indenizar os "proprietários" de terras nas áreas demarcadas em todos os casos pelas terras desocupadas. Premia a grilagem. 3)Fixar o dia 5 de outubro de 1988 como "marco temporal" para definir o que são as terras permanentemente ocupadas por indígenas e quilombolas. Assim, os índios e quilombolas não terão direito à terra se não a ocupavam em 1988, desconsiderando os grupos que foram expulsos e não conseguiram voltar a ocupar suas terras antes desta data.

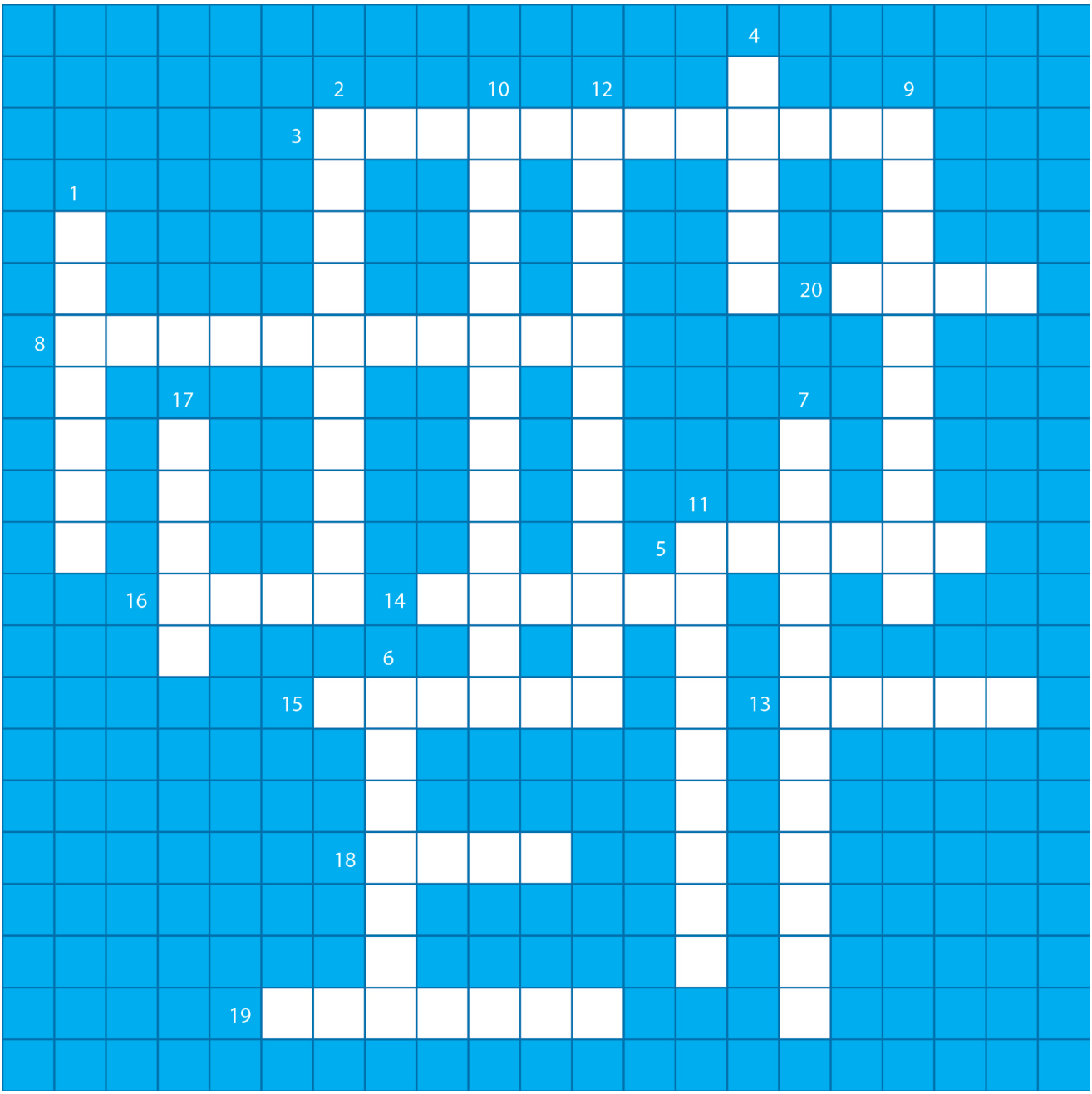
Foto: Eduardo Di Napoli - Angra dos Reis



Saneamento ecológico é inaugurado na Praia do Sono



No dia 11 de julho de 2015, o Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina (OTSS) entregou o primeiro módulo de saneamento ecológico, instalado na Escola Municipal da Praia do Sono. O OTSS é uma parceria entre Fiocruz e Fórum de Comunidades Tradicionais (FCT), com apoio financeiro da Funasa. O módulo de saneamento ecológico inaugurado utiliza a tecnologia do tanque de evapotranspiração e foi construído de forma participativa, desde a escolha da tecnologia até a realização das obras. O custo da obra foi dividido entre o Observatório (R$32,5 mil) e a Prefeitura de Paraty (R$17 mil). FCT e Observatório estão trabalhando na expansão desta iniciativa. O objetivo é construir mais módulos na Praia do Sono e apoiar a replicação deste processo em outras comunidades.



Gabarito: 1-DECRETO; 2-TERRITÓRIO; 3-TRADICIONAIS; 4-ANGRA; 5-PARATY; 6-UBATUBA; 7-AGROECOLOGIA; 8-COMUNITÁRIA; 9-SANEAMENTO; 10-DIFERENCIADA; 11-PAU A PIQUE; 12-CANOA CAIÇARA; 13-CERCO; 14-BANANA; 15-JUÇARA; 16-GRIÔ; 17-JONGO; 18-TUPI; 19-GUARANI; 20-REZA.

Palavras Cruzadas

O desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais

Mais de 200 convidados celebraram a inauguração do Espaço OTSS no dia 10 de julho. Fruto da parceria entre Fiocruz, Funasa e FCT, o Espaço OTSS é uma casa e escritório a serviço do desenvolvimento sustentável dos quilombos, aldeias e comunidades caiçaras. Endereço: Rua Araponga, 502 (antiga Rua Colibri, 16), no Caborê, Paraty (RJ).

O (1) presidencial 6040 (fev/2007) insitui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. A luta pelo (2) fundamenta todas as ações do Fórum de Comunidades (3) de (4) dos Reis, (5) e (6) (FCT). Seus eixos estratégicos são: (7), Turismo de Base (8), (9) Ecológico e Educação (10). (11) é uma forma tradicional e sustentável de construção de casas. A (12) é uma embarcação construída e utilizada pelos caiçaras na pesca artesanal. A canoa caiçara é fundamental na pesca com (13) flutuante. A (14) e a (15) são frutos produzidos em roças agroecológicas. (16) é o nome dado a um grande mestre, guardião dos saberes e fazeres tradicionais. O (17) é uma dança tradicional africana do povo Banto, preservada pela cultura quilombola. A língua (18)-(19) e a Casa de (20) são riquezas culturais preservadas pelos indígenas deste território.

REALIZAÇÃO:
FÓRUM DE COMUNIDADES TRADICIONAIS
ANGRA • PARATY • UBATUBA

APOIO:
OBSERVATÓRIO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E SAUDÁVEIS DA BOCAINA

Esta é uma publicação do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis (RJ), Paraty (RJ) e Ubatuba (SP)

É permitida a reprodução do conteúdo deste boletim em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, citando a fonte.

Comunicação FCT
Pedro Chaltein (MTB 13223) - Jornalista / Eduardo Di Napoli - Artista Multimídia